

CARTA DE RECOMENDAÇÃO

A quem interessar possa,

Eu, Carlos Eduardo de Freitas Vian, CPF nº 081.480.598-10, RG nº 13.281715-9, Professor Doutor do Departamento de Economia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), Piracicaba-SP, recomendo e atesto para os devidos fins que a Associação de Cafeicultura Orgânica do Brasil (ACOB) é atuante nas questões voltadas a sustentabilidade da cafeicultura e que desenvolve tecnologias sociais e projetos de sustentabilidade desde 1998. Em particular devo destacar o trabalho de Cássio Franco Moreira, diretor executivo, que há muito tempo trabalha com sustentabilidade e tem projetos importantes na área.

Reconheço também a importância das ações e projetos que a ACOB vem realizando nos últimos anos em promover a capacitação, comunicação e disponibilização de tecnologias cujo objetivo é difundir práticas agroecológicas baratas e eficientes para os cafeicultores.

Os resultados desta capacitação podem ser avaliados pelos impactos positivos e resultados concretos relatados pela ACOB, demonstrando a adoção das técnicas sustentáveis provocam mudanças físicas no campo e na qualidade de vida de produtores de café em regiões de suma importância para a cafeicultura no Brasil, tais como o Sul de Minas e Mogiana Paulista.

Para exemplificar, a atual tecnologia social intitulada **“Disseminação inovadora e eficaz de tecnologias sustentáveis para pequenos produtores de café”**, executada pela ACOB, beneficiou nos últimos três anos cerca de 2.500 pequenos e médios produtores de café situados em 19 municípios das regiões mencionadas acima.

A aplicação dessa tecnologia social consiste essencialmente num modelo de treinamento dinâmico, construtivo e participativo sobre como colocar em prática técnicas de manejo de solo, pragas e doenças, melhorar o condicionamento climático das lavouras contra condições climáticas severas, como implantação de quebra ventos, sombreamento, arborização dos cafezais, cuidados com as nascentes na propriedade e na microbacia e aplicação de técnicas para melhoria da qualidade do café.

Conseqüentemente, o monitoramento dos impactos relatado pela ACOB, evidenciou que os produtores puderam, após o aprendizado, melhorar a produtividade, tornar-se mais resiliente às mudanças climáticas, reduzir custos e agregar valor ao produto.

Por fim, coloco-me à disposição para eventuais dúvidas.

Atenciosamente,



Carlos E F Vian